

Golpe das joias: brasileira investigada nos EUA usou tragédias falsas e até mordida de cachorro para não pagar vítimas

Category: GERAL, MUNDO

escrito por Maria Luiza | 20 de maio de 2026



Mas além da engenharia do golpe, chama atenção a repetição de histórias dramáticas usadas pela investigada para justificar o não cumprimento dos acordos.

Reclamação de funcionária

De acordo com as vítimas, Camila prometia depósitos que nunca eram realizados e recorria a versões diferentes para explicar os atrasos.

Em mensagens reunidas pela investigação, ela alegava dificuldades operacionais e citava problemas com funcionários para justificar a falta de pagamento. Em um dos áudios, reclama de uma suposta funcionária do setor financeiro e diz que quer quitar as dívidas “o quanto antes” – algo que, segundo as vítimas, nunca acontecia.

“As coisas são muito mais complicadas que parece. Eu falo com a mulher do financeiro praticamente por e-mail, uma gorda que faz, tipo assim, 120 quilos. Nunca vi um sorriso no rosto dela

[...] Então, eu sei dessa responsabilidade e eu quero pagar logo”, disse Camila em uma gravação de áudio.

Mordida de cachorro e drama ao telefone

Entre as justificativas apresentadas, está uma suposta mordida de cachorro. Uma das vítimas contou que Camila chegou a enviar uma foto para sustentar a versão.

“Ela chorou no telefone, fez o maior drama”, relatou. Mais tarde, segundo a mesma vítima, a história não se sustentou: quando tirou o curativo, o nariz dela estava perfeito, não tinha nenhuma mordidinha de mosquito”, disse.

Tragédia inventada em evento nos EUA

Outro episódio considerado emblemático ocorreu após um evento de vendas nos Estados Unidos. Segundo uma joalheira de São Paulo, Camila afirmou que não conseguiria concluir um pagamento porque uma funcionária de uma loja teria morrido eletrocutada.

A versão sensibilizou as vítimas:

“Ela começa a chorar compulsivamente”, relatou uma delas.

Mas a explicação foi desmentida rapidamente. Ao checarem as redes sociais da loja mencionada, as vítimas descobriram que não houve morte e que o evento ocorreu normalmente.

Dinheiro que nunca chegava

Além das desculpas, a investigada também enviava fotos para reforçar a narrativa de que os pagamentos estavam a caminho.

Em um dos casos, Camila compartilhou a imagem de uma bolsa cheia de dólares e disse que um motorista faria a entrega do dinheiro. A promessa, porém, não se concretizava.

Vítimas relatam que aguardavam por longos períodos sem receber

o suposto pagamento:

“Estou aqui há 40 minutos, uma hora. Cadê o seu motorista?”, questionavam. A resposta era sempre a mesma: “está chegando”.

Padrão de comportamento

As investigações indicam que as desculpas faziam parte da estratégia do golpe. Camila primeiro conquistaria a confiança das vítimas, realizaria algumas transações corretamente e, depois, começaria a atrasar pagamentos usando justificativas sucessivas.

Com o tempo, segundo a polícia, o esquema evoluía para o desvio total dos valores e das joias.

Investigações seguem

Camila Briotti é investigada por estelionato nos dois países. Nos Estados Unidos, parte das joias foi localizada em casas de penhor, vendidas por valores muito abaixo do mercado.

A defesa informou que vai se manifestar em momento oportuno e afirma que as denúncias carecem de provas.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
20/05/2026/10:30:21

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)

- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Lignosulfonato de sódio no Brasil: onde e por que ele é utilizado](#)